

A CRIANÇA E O DIGITAL: EXPLORANDO AS MÚLTIPLAS LINGUAGENS DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Antonia Edilma da Silva

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

antoniaedilma@7gmail.com

Introdução

Ensinar múltiplas linguagens é fundamental para a aprendizagem e o desenvolvimento infantil, pois permite que as crianças se expressem em situações únicas, possibilitando que sejam criativas e imaginativas. A educação se baseia na oralidade e na escrita, e essa é a linguagem mais comum usada na educação, no entanto, devemos compreender que há outros tipos de linguagens que promovem a construção do conhecimento, tais como, como gestos, desenho, música, sons, etc.

Com o avanço das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no campo educacional, os meios digitais foram naturalmente sendo integrados ao cotidiano das crianças e se tornaram elementos de recursos pedagógicos que facilitam novos processos de aprendizagem. Assim, esta pesquisa discute como as tecnologias podem ajudar a compreender os modos de explorar múltiplas linguagens na Educação Infantil e quais possibilidades e desafios esse processo pode trazer.

O objetivo deste estudo é mapear produções acadêmicas que têm como objeto de estudo as múltiplas linguagens e tecnologias como instrumentos mediadores do desenvolvimento das crianças na Educação Infantil. Os objetivos específicos são: a) mapear as múltiplas linguagens mais utilizadas na Educação Infantil; b) analisar a abordagem das tecnologias nos estudos em questão; e c) refletir sobre o papel do professor na mediação entre essas tecnologias e múltiplas linguagens no ensino e aprendizagem.

A pesquisa se caracteriza como qualitativa, e apresenta caráter bibliográfico por trabalhar com textos, levando em consideração os materiais já elaborados (Gil, 2002). O percurso metodológico deu-se a partir da escolha das palavras-chaves, Múltiplas Linguagens, Tecnologias, Educação Infantil, Crianças. Foram encontrados artigos, com o tema desse estudo, mencionado anteriormente, a busca foi realizada no google acadêmico, e através das leituras, foi encontrado teóricos que abordam a temática como,

Gandini; Forman (1999), Rinaldi (2022), Horn (2004), Bonfante, Camargo (2017), Gobbi (2010), Vitória (2010), Miller, Fantin (2014) e Fantin (2007), entre outros.

Desenvolvimento

Nos primeiros anos da infância, a experimentação e descoberta se dão por meio da construção de significados de muitas maneiras. Enfatizando isso, Gandini e Forman (1999) afirmam que as crianças se expressam em várias linguagens por meio de palavras, desenhos, movimentos corporais, sons e dramatizações, conforme prescreve a abordagem das Cem Linguagens.

À medida que as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) se desenvolvem, a educação começou a ser mais integrada com novas ferramentas que ampliam as formas de expressão e aprendizagem. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica em bases de dados acadêmicas (SciELO, CAPES e Google Scholar), utilizando os descritores: “As múltiplas linguagens na Educação Infantil”, “tecnologias e Educação Infantil” e “aprendizagem infantil com mídias digitais”, e “Crianças e mídias” para investigar como as tecnologias se relacionam com as múltiplas linguagens.

Segundo Muller e Fantin (2014), as crianças são consumidores ativos de mídias digitais e utilizam aplicativos educativos, vídeos e atividades interativas para investigar novas maneiras de aprender. Em contrapartida, para que as TIC sejam significativas na infância, Bonfante e Camargo (2017) indicam que é fundamental que não apenas os professores auxiliem no uso da tecnologia nessa fase, para que as capacidades aprendidas com as diversas ferramentas não substituam o que pode ser agregado por meio de uma interação face a face, mas sim potencializem esse uso.

Além disso, Silva e Esperança (2020) destacam que as mídias digitais podem ampliar o repertório cultural das crianças e facilitar um aprendizado mais ativo e significativo. No entanto, Gobbi (2010) adverte que o uso indevido de uma tecnologia para fins educacionais sem planejar a qualidade da experiência pedagógica de construção do conhecimento pode fazer com que nossas crianças sejam apenas simples consumidoras de mídias. Essa dualidade reforça a necessidade de intencionalidade pedagógica no uso das TIC, o que também foi apontado nas demais produções acadêmicas analisadas.

Assim, parece haver consenso na literatura sobre o potencial das TIC na formação infantil, mas também é importante enfrentar seus desafios. O desenvolvimento autônomo da equipe é apontado como um requisito para sistemas escolares que colocam a formação fora da educação inicial (Camplo; Martinez, 2018).

Algumas discussões

Diante da pesquisa realizada, foram detectados alguns trabalhos com o referido tema ou semelhantes, nas das discursões encontradas, em sua maioria é notória o posicionamento positivo dos autores e teóricos, sobre a utilização das tecnologias para auxiliar no desenvolvimento, comunicação e aprendizagem das crianças, deixando sempre em evidência a atuação do professor como mediador, tendo em vista que faz parte das atribuições escolher as ferramentas para a mediação e de forma pedagógica utilizá-las.

Portanto, se faz necessário refletir um pouco mais, e fazer um paralelo sobre a referida temática desse estudo, tendo em vista que neste ano de 2025, foi criada a Lei nº 15.100/2025, que foi sancionada pelo presidente da república no diário oficial da União em 14 de janeiro do ano em curso, que proíbe o uso dos smartphones em sala de aula, pelos alunos, gerando um grande discursão em seu entorno, e insatisfação para muitos.

A lei proíbe o uso dos aparelhos na sala de aula e em outros ambientes da escola, mais assim como ressalta teóricos mencionados no decorrer deste estudo, as tecnologias podem e devem ser usadas para fins pedagógicos e com a orientação do professor.

Sabemos que a formação crítica de nossos alunos vai se dando no decorrer do tempo, e para que isto ocorra de modo que lhes sejam propiciadas as mesmas oportunidades de outras crianças, a escola precisa buscar inserir o contato dos pequenos desde cedo, para que ao longo de sua formação, possam estarem atentos as informações mais atuais diante do surgimento de novas tecnologias, e as mídias ,em fim a tudo que possibilitem ficarem antenados diante dos novos conhecimentos que são produzidos diariamente.

Diante de todas as leituras realizadas ao longo desse estudo, em concordância com as concepções dos teóricos e estudiosos, fica claro que é papel do professor e da escola, apresentar aos alunos as múltiplas linguagens, de maneira pedagógica e clara, lhes

possibilitando desenvolver-se de forma plena, podendo expressar-se das mais diversas formas possíveis. As crianças conseguem absorver tudo o que lhes é apresentado com uma capacidade bem maior que os adultos, e por este motivo, a apresentação das diversas linguagens devem lhes serem mostradas o mais cedo possível, lhes permitindo desenvolver suas habilidades e competências, que são de cada etapa correspondente.

Conclusões

A presente pesquisa evidenciou a importância da diversidade de linguagens na área da Educação Infantil e destacou o potencial das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) como ferramentas mediadoras para crianças em desenvolvimento infantil. As discussões teóricas analisadas mostram que a aprendizagem na infância acontece com diferentes manifestações, como oralidade, gestos, desenho, música e outras formas de simbolismo. Portanto, as TIC em si não são uma invasão potencial em tais linguagens, mas podem servir como um complemento a essas linguagens e expandir o vocabulário das crianças.

Entretanto, os desafios associados ao uso das tecnologias no ambiente escolar também foram destacados. Questões como a necessidade de intencionalidade pedagógica, o papel ativo do professor na mediação e a formação docente contínua emergem como aspectos fundamentais para garantir que as TIC sejam integradas ao processo educativo de maneira significativa. A literatura aponta que o simples acesso às tecnologias não garante aprendizagens relevantes se não houver uma abordagem pedagógica estruturada, evitando que as crianças se tornem meras consumidoras passivas de conteúdos digitais.

Há uma discussão sobre a tecnologia na educação com a recente legislação que proíbe o uso de smartphones na sala de aula. Embora a criação desta lei tenha como objetivo reduzir distrações e ajudar os alunos a prestarem atenção nas aulas, ela gerou debates em relação ao impacto dessa proibição no uso das TICs no campo da educação. Com base nos estudos revisados, sugere-se que há uma tensão entre a necessidade de regular o uso da tecnologia na experiência de aprendizagem e o reconhecimento de seu potencial pedagógico.

Dessa forma, o papel do professor como mediador torna-se indispensável, garantindo que as crianças desenvolvam suas habilidades cognitivas, sociais e

comunicativas de maneira integrada. O estudo também evidencia a importância de futuras investigações que explorem práticas inovadoras para potencializar a relação entre múltiplas linguagens e tecnologias na primeira infância, contribuindo para a construção de um ensino mais dinâmico e inclusivo.

Principais Referências

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GANDINI, L.; FORMAN, G. *As Cem Linguagens da Criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância*. Porto Alegre; Artmed, 1999.

SILVA, Patrick Salazar da; Esperança, Joice Araújo. Mídias digitais e educação infantil: construindo possibilidades pedagógicas. **REVASF - Revista de Educação da Universidade Federal do Vale do São Francisco**, [S. l.], v. 10, n. 22, p. 536–556, 2020. Disponível em: <https://www.periodicos.univasf.edu.br/index.php/revasf/article/view/1268>. Acesso em: 16 fev. 2025.